

DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p1567-1579

## INCIDÊNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS OCORRIDOS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO NO ANO DE 2017

*INCIDENCE OF ACCIDENTS BY SPECIAL ANIMALS IN THE MUNICIPALITY OF VITÓRIA DE SANTO ANTÃO IN THE YEAR 2017*

Sandrele Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>  
Dáfiny do Nascimento Costa<sup>2</sup>  
Lívia Mirelly Ferreira de Lima<sup>3</sup>  
Amanda Tavares Xavier<sup>4</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** Animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha em um grupo de células ou glândulas, e possuem uma ferramenta capaz de injetar o mesmo, que se comunica com dentes, ferrões, ou agulhões, além de possuir um mecanismo por onde o veneno é inoculado. **Objetivo:** Identificar a incidência de acidentes por animais peçonhentos no município de Vitória de Santo Antão no ano de 2017. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, observacional, cujos dados serão coletados na vigilância epidemiológica do município de Vitória de Santo Antão. Utilizando o Sistema de Informação de Agravos Notificados - SINAN medindo a incidência dos acidentes por animais peçonhentos. **Resultados:** Foram notificados 767 casos de acidentes por animais peçonhentos, o principal animal causador foram os escorpiões com (75,1%) dos casos, sendo mais frequente na faixa etária de 01 a 14 anos e de 20 a 59 anos, as vítimas foram do sexo feminino com 57,4% dos casos. **Conclusão:** Ressaltamos a importância das ações de educação em saúde orientando sobre a forma de prevenção evitando a presença de animais peçonhentos e orientando quanto a ocorrência do acidente com os animais peçonhentos.

**Palavras chave:** Animais peçonhentos. Incidência. Enfermagem e tratamento.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem na Univisa, Centro Universitário da Vitória de Santo Antão. Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. E-mail: goncalvessandrele@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem na Univisa, Centro Universitário da Vitória de Santo Antão. Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. E-mail: dafinycosta@gmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira, Vigilância Epidemiológica Hospitalar. Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. E-mail: liviamirelly06@gmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira. Docente de enfermagem na Univisa, Centro Universitário da Vitória de Santo Antão. Vitória de Santo Antão, PE, Brasil. E-mail: amanda-xavier@hotmail.com.

**ABSTRACT:** **Introduction:** Venomous animals are those that produce venom in a group of cells or glands, and possess a tool capable of injecting the same, which communicates with teeth, stings, or stings, and has a mechanism whereby the venom is inoculated. **Objective:** To identify the incidence of accidents by venomous animals in the municipality of Vitória de Santo Antão in the year 2017. **Method:** It is a quantitative, descriptive, observational study, whose data will be collected in the epidemiological surveillance of the city of Vitória de Santo Antão. Using the Notified Disease Information System - (Sinan) measuring the incidence of accidents by venomous animals. **Results:** 767 cases of accidents involving venomous animals were reported. Scorpions were the main animal with 75.1% of the cases, being more frequent in the age group from 01 to 14 years and from 20 to 59 years old, the victims were of the sex with 57.4% of the cases. **Conclusion:** We emphasize the importance of the actions of education in health orienting on the form of prevention avoiding the presence of venomous animals and guiding as far as the occurrence of the accident with the venomous animals.

**Keywords:** Venomous animals. Incidence. Nursing and treatment.

## **INTRODUÇÃO**

Animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha em um grupo de células ou glândulas, e possuem uma ferramenta capaz de injetar o mesmo, que se comunica com dentes, ferrões, ou agulhões, além de possuir um mecanismo por onde o veneno é inoculado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) foi implantando no ano de 1995 pelo Ministério da Saúde. Visto que o controle de acidentes por animais peçonhentos no Brasil teve início no ano de 1986 tendo notificação obrigatória para os acidentes ocorridos com animais ofídicos, após dois anos iniciou-se para escorpião e aranha (NASCIMENTO, 2017). No Brasil de 1975 a 2015 foram notificados 1.180.844 acidentes por serpentes e aranhas, 521.977 acidentes de escorpiões e 79.580 por abelhas. Evidenciando sua importância para a saúde pública no Brasil (OLIVEIRA, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) incluiu o ofidismo na lista de Doenças Negligenciadas no ano de 2009, com uma estimativa de 1.841.000 casos de envenenamento anualmente no Planeta, resultante de 94.000 óbitos (SILVA, 2015). As questões relacionadas ao acesso de tratamento e capacitação dos profissionais de saúde têm sido amplamente deixadas de fora das políticas públicas nacionais (LEITE, 2013).

Segundo a definição de caso do Guia de Vigilância em Saúde(2017), são considerados casos confirmados todos aqueles que apresentarem evidências clínicas compatíveis com envenenamento por animais peçonhentos, com ou sem a identificação do animal causador do acidente. É um agravo de notificação compulsória, onde é realizado o preenchimento da ficha de investigação de acidentes por animais peçonhentos e o registro da mesma no SINAN.

No ano de 2014, foram registrados no SINAN 171.567 acidentes por animais peçonhentos no Brasil. A ocorrência de novos casos que é a taxa de incidência foi

de 84,6 acidentes para cada 100.000 habitantes, foram notificados ainda, nesse período, 282 óbitos.

Os acidentes com escorpião ultrapassaram 1.200.000 casos anuais com mais de 3.250 mortes no mundo. No Brasil, 37.000 acidentes e 50 mortes causados por picada de escorpiões foram notificadas em 2005, sendo considerado um problema de saúde, devido à adaptação de algumas espécies de escorpião no ambiente urbano. As principais espécies causadoras de acidentes por animais peçonhentos no país são: serpentes, escorpiões, aranhas, lepidópteros (mariposas e suas larvas), himenópteros (abelhas, formigas e vespas), coleópteros (besouros), quilópodes (lacraias), peixes e cnidários (águas-vivas e caravelas) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

O aumento da frequência dos casos se dá através do crescimento urbano desordenado, as baixas condições sócias sanitárias, o desequilíbrio ecológico e atividades humanas como lazer, pesca, ecoturismo, agricultura (BARBOSA, 2015). De acordo com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS-Tabnet), durante os anos de 2012 a 2016 foram registrados no SINAN 753.762 casos de acidentes por animais peçonhentos no Brasil, destes 55.125 ocorridos no estado de Pernambuco e no município de Vitória de Santo Antão 2.563 casos.

Silveira (2017), apresentou que há dificuldade na definição um perfil epidemiológico preciso dos acidentes com animais peçonhentos nas diferentes regiões do país devido as possíveis falhas na notificação desses agravos por deficiências na qualificação do profissional de saúde em relação ao tema, levando em consideração também que em alguns casos, as vítimas não procuram atendimento médico, recorrendo a outros tipos de tratamento que podem colocar em risco a vida do indivíduo. Sendo assim necessário trabalhar com programas preventivos e educacionais.

Visto que o acidente por animais peçonhentos é um problema de saúde pública e que ocorre com frequência, aumentado cada vez mais o número de casos, permanecendo o escorpião como o principal animal causador desses acidentes, ocorrendo na zona urbana, pode-se observar a falta de conhecimento da população frente à o caso, os mitos de tratamentos, levando as vítimas apresentarem algumas sequelas e até mesmo evoluir para óbito.

Frente ao exposto, é importante a educação em saúde, já que a prevenção deste caso é de baixo custo, sendo seus principais fatores para a presença destes animais peçonhentos, a modificação do meio ambiente feito pelo homem, o acúmulo de lixo, madeiras, a falta de higiene na residência, a ausência de equipamentos de proteção individual para os trabalhadores dos agricultores, até mesmo as dona de casa quando precisam fazer uma limpeza em lugares com presença de insetos.

Visto isso, o estudo teve como objetivo identificar a incidência de acidentes por animais peçonhentos ocorridos no município de Vitória de Santo Antão no ano de 2017.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, observacional, cujos dados foram coletados na Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde da Vitória de Santo Antão, no mês de setembro do ano de 2018. Utilizando o Sistema de Informação de Agravos Notificados - SINAN. Medindo a incidência dos acidentes por animais peçonhentos. As notificações de acidente por animais peçonhentos são realizadas nas unidades de saúde do município de Vitória de Santo Antão. Os dados foram tabulados no (Tab de Windows) Tabwin.

Foram utilizados como critérios de inclusão, todos os dados coletados, que apontaram um percentual considerável de completude, ou seja, maior que 80%, para gerar uma informação fidedigna. Como critério de exclusão: Os indicadores que corresponderam mais de 20% de respostas ignoradas ou em branco e que estavam fora do objetivo do estudo. Os dados foram organizados em tabelas elaboradas empregando-se o software Microsoft Excel 2010, produzido pela Microsoft Corporation. Sendo distribuídos em suas frequências absolutas e analisados através de percentual simples.

## RESULTADOS

Notificou-se 767 casos de acidentes por animais peçonhentos ocorridos no município de Vitória de Santo Antão, registrados no SINAN, destes 440 do sexo feminino e 327 do sexo masculino. De acordo com a faixa etária mais atingida, foram a de 5-14 anos e de 20 - 59 anos, esta idade pode-se considerar uma população de risco, sendo destacada como a população mais atingida. Grande parte (98,2%) desses sujeitos eram da cor parda. Foi observado um alto percentual de ignorados no item de escolaridade e ocupação sendo inviável a utilização do mesmo (Tabela 1).

**Tabela 1:** Perfil epidemiológico dos casos dos acidentes por animais peçonhentos ocorrido no município de Vitória de Santo Antão, 2017.

Variáveis	Categorias	N*	%
Sexo	Masculino	327	42,6
	Feminino	440	57,4
Faixa etária	< 1 ano	9	1,2
	01 - 04	68	8,9
	05 - 14	112	14,6
	15 - 19	63	8,2
	20 - 39	203	26,5
	40 - 59	178	23,2
	60 - 69	46	6,0
	>70	35	4,6
Escolaridade	Ignorado	636	82,9
Ocupação	Branco/Ignorado	567	73,9
<b>Total</b>		<b>767</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN/2017. \*Número de Casos.

De acordo com este estudo, observou-se que o principal animal causador foi o escorpião com (75,1%) dos acidentes ocorridos, com frequência na zona urbana, desta forma permanece em todo o Brasil sendo caracterizado em diversas pesquisas (Tabela 2).

**Tabela 2:** Percentual segundo o tipo de animal causador dos acidentes por animais peçonhentos e a zona da ocorrência no município da Vitória de Santo Antão, 2017.

<b>Variáveis</b>	<b>Categorias</b>	<b>N*</b>	<b>%</b>
Tipo de Animal	Serpente	18	2,3
	Aranha	6	0,8
	Escorpião	576	75,1
	Lagarta	7	0,9
	Abelha	26	3,4
	Outros	129	16,8
	Ignorada/Branco	5	0,7
Zona da Ocorrência	Urbana	559	72,9
	Rural	52	6,8
	Ignorada/Branco	156	20,3
<b>Total</b>		<b>767</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN/2017. \*Número de Casos.

Em relação ao mês da ocorrência, obtivemos a mediana de 60 casos por mês, com variação entre 40 a 90 acidentes. O mês de agosto destaca-se com maior incidência. Evidenciou-se que os locais anatômicos mais atingidos, as extremidades dos membros superiores e inferiores (mão, dedo da mão e pé) (Tabela 3).

**Tabela 3:** Percentual segundo o local da picada dos acidentes por animais peçonhentos no município da Vitória de Santo Antão, 2017.

<b>Local picada</b>	<b>N*</b>	<b>%</b>
Cabeça	58	7,6
Braço	25	3,3
Antebraço	8	1,0
Mão	109	14,2
Dedo da mão	89	11,6
Tronco	41	5,3
Coxa	14	1,8
Perna	72	9,4
Pé	212	27,6
Dedo do pé	61	8,0
Ignorado/Branco	78	10,2
<b>Total</b>	<b>767</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN/2017. \*Número de Casos.

Foram classificados como acidente leve 85,9%, teve como indicação de soroterapia 8 casos, evoluindo para a cura 97,1% dos casos. Não sendo possível a avaliar neste estudo o tempo do atendimento após o acidente, pelo alto índice de ignorados (Tabela 4).

**Tabela 4:** Percentual segundo soroterapia, classificação e evolução do caso dos acidentes por animais peçonhentos no município da Vitória de Santo Antão, 2017.

<b>Variáveis</b>	<b>Categoria</b>	<b>N*</b>	<b>%</b>
Soroterapia	Sim	8	1
	Não	741	96,6
	Ignorado/Branco	18	2,3
Classificação do caso	Leve	659	85,9
	Moderado	76	9,9
	Grave	3	0,4
	Ignorado/Branco	29	3,8
Evolução do caso	Cura	745	97,1
	Óbito pelo Agravo Notificado	1	0,1
	Ignorado/Branco	21	2,7
<b>Total</b>		<b>767</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN/2017. \*Número de Casos.

As manifestações locais mais frequentes foi dor (89,4%), edema e outros. Dos casos que apresentaram manifestações sistêmicas, destacou-se outras manifestações (13,0%) (Tabela 5).

**Tabela 5:** Percentual segundo os sinais e sintomas dos acidentes por animais peçonhentos no município da Vitória de Santo Antão, 2017.

<b>Variáveis</b>	<b>Sinais e Sintomas</b>	<b>N*</b>	<b>%</b>
Manifestações Locais	Dor	686	89,4
	Edema	115	15
	Necrose	1	0,1
	Equimose	2	0,3
	Outras	110	14,3
Manifestações Sistêmicas	Neuroparalíticas	6	0,8
	Renais	1	0,1
	Vagais	4	0,5
	Miolíticas	0	-
	Outras	100	13
<b>Total</b>		<b>767</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN/2017. \*Número de Casos.

## **DISCUSSÕES**

O animal peçonhento possui uma toxina que é injetado através de um aparelho inoculador (ferrões, dentes, pelos, nematocistos e picadas), capaz de alterar o processo fisiológico do corpo humano (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Em um estudo realizado por Barbosa (2015) o mesmo pontua que o sexo com maior frequência dos acidentes é em mulheres, não apresentando divergência com os resultados obtidos no presente estudo. Se fosse possível avaliar a variável do local do acidente, poderíamos pontuar que estes acidentes se dão durante a atividade doméstica.

Em contrapartida o estudo de Souza, relata que esses acidentes têm maior proporção com homem do que com mulheres devido sua frequência na realização de atividades no campo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Relacionado ao destaque da faixa etária, sendo indicado um fator de risco, também foi pontuada em estudos anteriores realizados por (BARBOSA, 2015; RITA, 2015; BARBOSA, 2017). Rita (2015) mostra que em sua pesquisa a faixa etária de

maior ocorrência desses acidentes eram dos 20-39 e dos 40-59 anos de idade e em sua maioria no sexo masculino.

Quando comparado com estudos anteriores os dados confirmam a prevalência de acidentes por escorpionismo em áreas urbanas, pois os escorpiões estão bem adaptados ao ambiente domiciliar e peridomiciliar (BARBOSA, 2015). Em um estudo realizado em Mossoró foi identificado que os acidentes foram causados em sua maior parte por serpentes., nas áreas rurais (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Segundo o Ministério da Saúde, o crescimento desordenado das cidades muitas vezes não é realizado infraestrutura de saneamento, resultando em acúmulo de lixo e proliferação de baratas. Esses atraem escorpiões para dentro da residência, onde procuram abrigo e alimento, aumentando o número de acidentes. A forma mais adequada de prevenir a presença de escorpiões nas residências é evitando o acúmulo de detritos no terreno, principalmente aqueles que possam atrair baratas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

O estudo de Silveira (2017), mostra que no Brasil como um todo, os escorpiões (31%), são causadores de maior número de acidentes, seguidos por serpentes (23%) e aranhas (20%). O escorpionismo é característico de estados como Minas Gerais e São Paulo. Já no Sul de Minas, os principais causadores de acidentes são as aranhas (36,8%), seguido pelas serpentes (19,31%) e abelhas (12,05%). podendo ser explicada, em parte, através da análise do perfil econômico da região, que tem como base a agropecuária.

A soroterapia está diretamente ligada na identificação do tipo de animal, e norteia a conduta a ser realizada ao paciente. Sendo específica, reconhecer as manifestações clínicas é importante para o diagnóstico do tipo de envenenamento, e uma falha neste, pode comprometer o sucesso do tratamento segundo Rita (2015).

De acordo com Santos (2015) o animal causador da maioria dos acidentes foi a serpente, ocorrendo com mais frequência na zona rural, nos períodos chuvosos. Os membros inferiores, principalmente o pé foram as partes do corpo mais afetadas. Se dando devido a atividade realizada, a agricultura e a atividade terrestre do animal peçonhento.

Geralmente, a qualidade do atendimento ou a demora na administração do antiveneno explica o agravamento dos casos. A redução de letalidade neste tipo de

acidentes pode ser justificada pela precocidade no atendimento das vítimas, a disponibilidade dos soros nas unidades de saúde (SANTANA, 2015).

Em relação a gravidade foram classificados como acidente leve 85,9%, teve como indicação de soroterapia 8 casos, evoluindo para a cura 97,1% dos casos, dados compatíveis com o estudo de Barbosa (2015), apontando a agilidade na procura do atendimento. Não sendo possível avaliar neste estudo o tempo do atendimento após o acidente, pelo alto índice de respostas ignoradas (Tabela 5).

As manifestações locais mais frequentes foi dor (89,4%), edema e outros. Dos casos que apresentaram manifestações sistêmicas, destacou-se outras manifestações (13,0%). Sendo apontados no estudo de (BARBOSA, 2015; BARBOSA, 2017).

De acordo com a nota técnica do estado do Ceará( MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019) é de suma importância a utilização dos equipamentos de proteção individual-EPI em áreas de risco, em caso de acidente com o animal peçonhento procurar rapidamente atendimento médico para avaliação clínica e indicação ou não da soroterapia e enfatiza que todo acidente por animal peçonhento é um agravo de notificação compulsória e deve ser notificado no SINAN.

## **CONCLUSÃO**

A espacialização dos registros de acidentes por animais peçonhentos, permitiu evidenciar que o escorpionismo está amplamente distribuído no município de Vitória de Santo Antão, correspondendo por 75,1% dos casos. A área de maior ocorrência é a na zona urbana devido ao crescimento populacional com o passar dos anos, a falta de saneamento básico, acúmulo de lixo entre outros.

A prevalência de acidentes foi com a população do sexo feminino, com 57,4% dos casos e ocorrendo com mais frequência nas pessoas com faixa etária entre 5-14 anos e de 20-59 anos. Observamos uma taxa alta de respostas ignoradas de algumas variáveis, sendo inviável a análise das mesmas. Ressaltando que a completitude da

ficha é de grande importância para traçar perfil dos casos, realizando ações para a redução de casos.

Visto que a prevenção é de baixo custo, vale ressaltar as ações de educação em saúde, como um fator relevante, para conscientizar e orientar a população sobre a prevenção de acidentes por animais peçonhentos. O enfermeiro que desempenha o papel de cuidador na área da saúde tem como responsabilidade passar as devidas orientações de prevenção e como proceder nesses casos, além de contribuir para a melhoria da saúde pública e bem-estar social e redução dos custos hospitalares gerados com internações e administrações de soros e medicações específicas.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, I. R. Aspectos clínicos e epidemiológicos dos acidentes provocados por animais peçonhentos no estado do Rio Grande do Norte. *Revista Ciência Plural*. 2015;1(3):2-13.

BARBOSA, I. R.; NUNES, A. D. S.; AMADOR, A. E. Araneísmo no município de Natal, Rio Grande do Norte no período de 2007 a 2014. *Revista Ciência Plural*. 2017;3 (1):22-34.

Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Volume 50/ nº 11/ Mar. 2019.

CARMO, E. A.; NERY, A. A.; SOUZA, J. C.; CASOTTI, C. A. Internações hospitalares por causas externas envolvendo contato com animais em um hospital geral do interior da Bahia, 2009-2011. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2016 jan-mar [citado 2018 jan 7];25(1):105-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n1/2237-9622-ress-25-01-00105.pdf>. doi: 0.5123/S1679-49742016000100011.

DOURADO, F. S.; RECKZIEGEL, G. C.; MOURA, N. F. O. Informativo de Acidentes por Animais Peçonhentos, (CGDT/DEVIT/SVS). 2014.

KOTIVISKI, B. M.; BARBOLA, I. F.; Aspectos espaciais do escorpionismo em Ponta Grossa, Paraná Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29(9):1843-1858, set, 2013.

LEITE, R.S.; TARGINO, I. T. G.; LOPES, Y. A. C. F.; BARROS, R. M. et al. Epidemiologia dos acidentes ofídicos ocorridos nos municípios do estado da Paraíba, Brasil. *Cienc Saúde Coletiva*. 2013.mai; 8(5):1463-71.

Ministério da Saúde, Guia de Vigilância em Saúde, 2º edição. Brasília- DF. 2017.

Nota Técnica do Ministério da Saúde: Acidentes por animais peçonhentos. Governo do Estado do Ceará. 2019.

OLIVEIRA, A. T. A. L.; SOUZA, A. F. P. B., ALCANTRA, I. C. et al. Acidente Por Animais Peçonhentos no Brasil: Revisão de Literatura. *Revinter*, V. 11, n. 03, p 119- 136, out. 2018.

RITA, T. S.; SISENANDO, H. A.; MACHADO, C. Análise epidemiológico dos acidentes ofídicos

no município de Teresópolis - RJ no período de 2009-2010. *Revista Ciência Plural*. 2015;1(3):2-13.

SANTANA, V. T. P.; SUCHARA, E. A. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos registrados em Nova Xavantina-MT. *RevEpidemiolControllnfect*. 2015;5(3):141-146.

SANTOS, M. C. M.; MARTINS, A. O.; AGUIAR, M. Acidentes com animais peçonhentos: Avaliação e manejo. *Acta méd. (Porto Alegre)* ; 36: [7], 2015.

SILVA, M. D.; ABREU, L. C. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil por idade e sexo. *JournalofHumanGrowthandDevelopmet* 2015; 25(1):54-62.

SILVEIRA, J. L.; MACHADO, C. E epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos nos municípios do Sul de Minas Gerais. *Jornal health NPEPS*, 2017; 2 (Sulp. 1): 88-101.

Site: Ministério da saúde(<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-por-animais-peconhentos>).